



Estudante universitária Beatriz Silva, foi criada e fez pré-vestibular em Duque de Caxias

# A U E R J

Prestes a completar 70 anos, universidade é pioneira nas políticas de inclusão, através do sistema de cotas, que permite ingresso de moradores de vários pontos do Rio, como Beatriz, de Caxias. P.3

# REPRESENTA

SETRAB DISPONIBILIZA 904 VAGAS EM TODO O ESTADO DO RIO. P.2



## Baixada

# Espaço multicolorido para cuidar dos pacientes infanto-juvenis

Local funciona desde 2013 no Hemorio e imita o fundo do mar, com peixes, mergulhadores e anêmonas

Em um cenário multicolorido de fundo do mar, com peixes, mergulhadores e até anêmonas, Heitor Rodrigues, de 4 anos, realiza transfusões de sangue e outros exames de seu tratamento para a anemia falciforme, descoberta quando ele nasceu. A doença provoca alteração nos glóbulos vermelhos e dificulta a passagem da corrente pelos vasos.

O menino, que mora no município de Magé, na Baixada Fluminense, visita mensalmente o lugar, conhecido como Aquário Carioca. Trata-se de um espaço instalado no Hemorio, unidade de referência no tratamento de doenças do sangue no estado do Rio de Janeiro, que tem o objetivo de oferecer mais conforto e bem-estar a crianças e jovens que precisam de cuidados por conta de doenças graves como leucemia, além de enfermidades sanguíneas não malignas.

Heitor, filho da dona de casa Thaís Cristina Rodri-



Aquário Carioca Hemorio atende cerca de 30 crianças e jovens por dia, seja para exames ou tratamentos



gues de Souza, gosta de observar os peixinhos pintados no teto do Aquário. Lá, são realizados exames como quimioterapia ambulatorial, transfusão sanguínea, troca parcial do sangue em pacientes com anemia falciforme, infusão de fatores da coagulação em pacientes com hemofilia, entre outros atendimentos. O espaço atende num esquema de day clinic sem internação.

“Achamos o ambiente lin-



**Achamos o ambiente lindo e descontraído. Heitor adora. Somos sempre muito bem atendidos**

THAÍ CRISTINA

do e descontraído para as crianças. Heitor adora. Somos sempre muito bem atendidos”, conta Thaís. Com 750 metros quadrados, o Aquário Carioca Hemorio atende cerca de 30 crianças e jovens por dia. O espaço foi criado pelo cenógrafo Gringo Cardia e é fruto de parceria do Governo do Estado com o Instituto Desiderata. O local funciona desde 2013.

“Neste local, as crianças e jovens em tratamento, portanto mais vulneráveis, são atendidos em um ambiente bonito, bem decorado. Há brinquedos, livros infantis. Uma equipe multidisciplinar de pelo menos 15 pessoas, formada por médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, atende aos pacientes”, explica o diretor do Hemorio, Luiz Amorim.

## Pandemia pode ter reduzido casos de dengue, diz SES

Queda vem acontecendo desde 2019, quando o estado não teve nenhuma morte pela doença

Em celebração ao Dia Nacional de Combate à Dengue, que aconteceu no fim de semana, a Subsecretaria de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Rio (SES) divulgou um panorama sobre a doença no Rio de Janeiro. A dengue é uma arbovirose, causada pelos arbovírus, que incluem vírus da dengue, Zika vírus, febre

chikungunya e febre amarela.

De acordo com o levantamento da pasta, em 2018 o número de acometidos pela doença chegou a 14.763, com dois óbitos. Já em 2019, foram 31.210 casos no estado e nenhuma morte. Este ano, houve uma queda significativa, com 4.339 casos e nenhum óbito. A pandemia é o principal motivo para essa queda, explica o porta-voz da secretaria, Alexandre Chieppe.

“A SES esperava, com base nos dados colhidos em 2019, principalmente por conta da reentrada do vírus 2 da dengue (vírus que havia circulado no Rio de Janeiro nos anos de 2007 a 2009), que houvesse um aumento de casos, porque uma parte significativa



MARCELO CAMARGO / AGENCIA BRASIL

Os pneus acumulam água e se tornam criadouros de mosquitos

da população é suscetível a esse tipo de vírus. Mas não foi o que observamos. Isso conseguimos afirmar, porque não confirmamos nenhum óbito por dengue, em 2020, até o

momento no estado do Rio. Efetivamente o número de casos foi muito menor do que no ano de 2019. Há algumas hipóteses para isso ter ocorrido. Pode estar relacionado

a questão do distanciamento social, de alguma forma, e ao fato de a gente ter outra epidemia concorrente, que de certa forma dificulta a entrada de um novo vírus no organismo das pessoas”, afirma ele.

No entanto, a redução não é motivo para não se importar com a doença. O verão, que começa já no próximo mês, é a estação do ano considerada a que tem mais proliferação do mosquito. Para minimizar as incidências da dengue, a SES fez uma lista de cuidados que as pessoas devem seguir.

Entre as recomendações estão verificar se a caixa d'água está bem tampada; deixar as lixeiras bem fechadas; colocar areia nos pratos de plantas; recolher e acondicionar o lixo

do quintal; limpar as calhas; cobrir piscinas; tapar os ralos e baixar as tampas dos vasos sanitários; limpar a bandeja externa da geladeira; limpar e guardar as vasilhas dos bichos de estimação; limpar a bandeja coletora de água do ar-condicionado; cobrir bem a cisterna; cobrir bem todos os reservatórios de água.

O Aedes também é causador da zika e chikungunya. Em 2019, houve uma grande alta nos casos de chikungunya. Foram 86.187 casos, com 61 mortes. Já a zika foram 1.556 pessoas com a doença, mas nenhuma morte foi registrada. As mesmas medidas em prevenção a dengue devem ser também usadas para evitar a zika e a chikungunya.

## Setrab divulga 904 vagas de emprego em todo o estado do Rio

Vagas estão disponíveis para os candidatos cadastrados no Sistema Nacional de Emprego

A Secretaria de Estado de Trabalho e Renda (Setrab), por meio do Sistema Nacional de Emprego (Sine), divulgou 904 chances oportunidades de emprego para todo o Rio. As vagas estão disponíveis para os candidatos cadastrados no programa, de acordo com o perfil profissional de cada um, por meio de uma análise dos dados feita pelo Sine.

Na Região Metropolitana, são 427 vagas, entre elas, 110



Auxiliar de cozinha e limpeza, barman e garcom estão entre as vagas

para auxiliar de limpeza, 26 para barman e 35 para auxiliar de logística. Para pessoas com deficiência (PcDs) são 68, entre elas auxiliar de estoque, auxiliar de limpeza, caixa de loja, empacotador, estoquista, operador de caixa, operador de telemarketing, operador de vendas e vendedor.

Para se candidatar, é necessário apresentar laudo médico que comprove a deficiência. Em caso de dúvidas a Central de Atendimento está à disposição pelo e-mail nead@trabalho.rj.gov.br ou no telefone: (21) 2334-9912.

Há também 150 vagas no Centro Sul-Fluminense, sendo

50 para coordenador de restaurante, 50 para auxiliar de cozinha e 50 para garçom. Na Região Serranas, as 222 oportunidades são para atendente de mesa (50), motorista (20), técnico de suporte de TI (12) e programador de sistemas (7). No Médio Paraíba, são 27 vagas para cozinheiros, motorista, costureiro, montador de móveis, entre outras.

Para consultar remuneração e exigências de cada função, o candidato deve ser cadastrado no programa Sine e realizar a consulta pelos canais digitais [www.empregabrasil.mte.gov.br](http://www.empregabrasil.mte.gov.br), por meio do aplicativo Sine Fácil ou de maneira presencial em um dos postos. Também é possível entrar em contato com a Central de Captação pelo e-mail [vagas@trabalho.rj.gov.br](mailto:vagas@trabalho.rj.gov.br).

## Ceperj abre vagas para curso de Gestão Pública

Objetivo é difundir técnicas e ferramentas que ajudem na tomada de decisões no serviço público

A Escola de Gestão e Políticas Públicas da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj) abriu as inscrições para o curso de Gestão Pública com Abordagem em Design Thinking. O objetivo da capacitação é difundir técnicas e ferramentas que ajudem na geração e avaliação de ideias para a tomada de decisões eficazes no serviço público.

As aulas serão ministradas pelo professor Luiz Coelho, especialista em Gestão, Empreendedorismo e Marketing. O curso é



Ceperj tem curso de Gestão Pública

voltado para servidores públicos e será realizado entre os dias 30 de novembro, 2, 7 e 9 de dezembro, das 9h30 às 12h30. As aulas serão transmitidas pela Plataforma Zoom. O curso é gratuito e as inscrições podem ser feitas através do seguinte link [www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br).



## Baixada

REPRODUÇÃO



# AOS 70 ANOS, UERJ É PIONEIRA NAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO

O pioneirismo na implantação da política de cotas coloca há 17 anos deixa a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no topo da lista quando se fala em ações afirmativas para a inclusão de alunos de todas as classes sociais e etnias em instituições públicas de ensino superior. Em todo o país, a instituição de ensino, que completa 70 anos em dezembro, foi a primeira a adotar o sistema nos processos seletivos de ingresso de estudantes nos cursos de graduação. Entre os alunos aceitos na graduação estão moradores de várias regiões do Rio, inclusive a Baixada Fluminense.

Desde o vestibular de 2003, parte das vagas é destinada a alunos autodeclarados negros, pardos e estudantes da rede pública de ensino, com base na situação socioeconômica dos candidatos. Em 2018, o governo prorrogou por mais dez anos a validade do sistema de cotas nas universidades públicas estaduais do Rio.

Pela lei vigente, 20% das vagas de cada curso deve ser destinada a pessoas negras, indígenas e oriundas de comunidades quilombolas; 20% a alunos da rede pública de ensino; e 5% a pessoas

**Desde 2003, parte das vagas é destinada a alunos autodeclarados negros, pardos e estudantes da rede pública de ensino**

com deficiência e a filhos de policiais civis e militares, bombeiros e inspetores de segurança e administração penitenciária mortos ou incapacitados durante o serviço.

A medida é uma forma de reparação a uma exclusão histórica sofrida ao longo dos séculos. Nesses 17 anos, mais de 25 mil alunos concluíram seus cursos por meio da política de cotas. A importância da ação afirmativa do estado do Rio se confirma com a mudança no perfil da Uerj ao longo desse período, já que a instituição ganhou mais diversidade e, consequentemente, mais debates sobre as questões raciais.

A pró-reitora de Políticas e Assistência Estudantis da Uerj, Catia Antonia da Silva, ressalta o quanto as ações afirmativas na área de educação

são capazes de mudar a realidade de famílias mais pobres.

“A política de cotas muda a perspectiva de vida dos meninos e meninas de origem pobre porque a universidade é o encontro da relação entre ensino, pesquisa e extensão. Desta maneira, os alunos têm não só um ensino de qualidade, mas também acesso à bolsa permanência de pesquisa e extensão. Isso faz com que esse jovem, uma vez formado, tenha maiores possibilidades de ingresso no mercado de trabalho”, explica ela.

Catia pontua ainda que, em relação à evasão universitária, o número de alunos que deixa os cursos antes da formatura é maior entre os estudantes não-cotistas. A pró-reitora reforça também que, com o aumento do número de alunos negros na Uerj, verifica-se a criação de coletivos para o compartilhamento de vivências e o fomento de debates sobre políticas públicas de inclusão.

“O crescimento dos coletivos negros na universidade leva à participação ativa dos alunos na formulação de políticas públicas. Muitos desses estudantes já vêm atuando em pré-vestibulares para negros ou cursos preparatórios populares”, observou ela.

É o caso de Beatriz Silva de Souza, de 24 anos, moradora da comunidade do Jacarezinho, Zona Norte do Rio. A jovem, criada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, ingressou na Uerj pela política de cotas raciais e cursa Biologia. Ela frequentou o Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) de Santa Cruz da Serra, em Duque de Caxias.

“Sempre estudei em escola pública, e os professores não falavam com a gente sobre vestibular. Quando eu entrei no Pré-Vestibular para Negros e Carentes, consegui informações, e a minha vida mudou totalmente. Lá foi onde eu ouvi pela primeira vez uma análise positiva sobre a política de cotas. Esse curso tem esse objetivo: colocar pessoas pretas dentro das universidades”, diz a estudante.

Beatriz faz parte do Coletivo Preto Henrietta Lacks, que surgiu em 2015, na Uerj, e trabalha no acolhimento de alunos novos.

“O coletivo surgiu quando os alunos perceberam que a forma como ocorriam os trotes para os calouros precisava mudar, pois as atividades eram norteadas por falas machistas, racistas e LGBTfóbicas. Hoje em dia, durante o trote, o coletivo faz um traba-

lho de acolhimento com esses alunos. A gente debate questões envolvendo a vivência de estudantes negros e cotistas. A nossa vivência é totalmente diferente de um aluno branco, não-cotista. Querendo ou não, a presença de negros cotistas está mudando a realidade da universidade”, ressalta.

O professor doutor Thiago Santos, de 36 anos, ingressou como aluno de Pedagogia na Uerj em 2004, por meio do sistema de cotas, numa época em que seus pais estavam desempregados. Ele, que foi criado em Bangu, na Zona Oeste do Rio, explica que a oportunidade mudou a perspectiva da família.

“A Uerj significou a ampliação da minha visão de mundo. Tive professores excelentes, que formam alunos como cientistas, isso é um grande diferencial. A educação muda a vida das pessoas. A Uerj é uma instituição rica e pujante, ter estudado lá me deu acesso a muitas experiências, cursos, palestras, debates. A política de cotas é fundamental para todos, para o cotista, para o não-cotista, para a universidade. Não se trata só de colocar o cotista dentro da instituição, vai muito além. Significa levar diversidade, provocar mudança de regras,

comportamento, valores, conceitos, mudança nas piadas, na forma como a gente se relaciona a partir da presença de sujeitos que, até então, não eram daquele espaço”, destaca. Thiago Santos afirma que foi dentro da Uerj que se reconheceu como negro.

“Entre na cota de pardos. Na época havia pouco debate étnico-racial. Até mesmo dentro da universidade o assunto era bem restrito, então eu demorei muito em me reconhecer como negro. Apenas dez anos depois, já no doutorado, minha ficha caiu: sou negro, não sou pardo, nem moreno, nem clarinho”, observa.

Thiago chegou a atuar como professor substituto da Faculdade de Educação da Uerj, entre 2009 e 2013, e concluiu seu doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana na mesma instituição, em 2018.

“Foi um grande impacto quando retornei à Uerj como professor, as pessoas não me viam como tal, eu era muito novo, tinha menos de dois anos de formado na graduação e fazia mestrado na época, na UFRJ. Os professores eram acostumados com substitutos brancos, foi uma grande quebra de paradigmas, eu me sinto muito lisonjeado.”

## Programa vai implementar inclusão digital de jovens e adultos de Belford Roxo

**Espaço 4.0 vai oferecer formação digital, capacitação e preparação para o mercado de trabalho**

A cidade de Belford Roxo vai receber um centro de inclusão digital para jovens e adultos. O programa Espaço 4.0 irá oferecer formação digital, capacitação e preparação para o mercado de trabalho, beneficiando morado-

res do município com idades entre 15 e 20 anos.

Através de atuação da deputada federal Daniela do Waguinho, que fez a interlocução com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foi destinada emenda de R\$ 300 mil para a implantação, das quais R\$ 250 mil já foram empenhados. De acordo com a parlamentar, o pagamento será realizado em breve.

“A evolução digital e tecnológica é contínua, ter um espaço para nossos jovens estudarem e se qualifica-

rem trará muitos benefícios para as famílias. Agradeço ao governo federal por estar sensível às demandas da população de Belford Roxo”, declarou a deputada.

O programa Espaço 4.0 é uma iniciativa do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional da Juventude. “Nosso mandato tem trabalhado muito por Belford Roxo, essa parceria ajudará para muitas outras conquistas da prefeitura junto ao governo federal”, conclui Daniela.



Daniela do Waguinho fez a interlocução com o Ministério da Mulher para viabilizar o Espaço 4.0 na cidade

DIVULGAÇÃO